

# Epidemiologia da sífilis congênita no Estado de Alagoas, no período de 2004 a 2014

Adehilde Maria S. Kessels<sup>1</sup>; Niedja Santos de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestra em Saúde da Criança, Médica, Secretária de Estado da Saúde de Alagoas, Av da Paz 1068, Jaraguá <sup>2</sup>Graduada em Enfermagem, Faculdade Mauricio de Nassau, Maceió.

A Sífilis causada pelo *Treponema pallidum* é de transmissão sexual (sífilis adquirida) e transplacentária (sífilis congênita). Em caso de não tratamento, pode causar cegueiras, paralisia e danos cerebrais. Os fatores de risco são o baixo nível socioeconômico, a baixa escolaridade, a promiscuidade sexual e a falta adequada da assistência pré-natal deixando de diagnosticar e tratar as gestantes com sorologia positiva para VDRL e seu (s) parceiro (s), evitando assim a quebra da cadeia de transmissão. Em Alagoas nesse período, houve predominância de sífilis em gestantes jovens (65,3%), parda (71,2%), escolaridade baixa (43,5%), a realização de pré-natal (72%) sem tratamento dos parceiros (66,2%) ou notificações em branco/ignorado quanto ao tratamento destes (22,4%). 40% das mulheres grávidas com sífilis não tratada tem perda fetal. O presente estudo teve por objetivo avaliar a situação da sífilis em Alagoas focando-se especialmente na sífilis congênita no período de 2004 a 2014 (2512 casos). Trata-se de um estudo descritivo, abordagem retrospectiva, baseada em dados secundários do SINAN (Sistema de Informações e Agravos de Notificações). Observou-se um aumento do número de casos de sífilis congênita no período 2004 a 2014.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Transmissão vertical; Sífilis congênita.